

# Editorial: Teologia e Pandemia

## *Editorial: Theology and Pandemic*

*Eduardo Antonio Calandro*

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) é a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta em décadas. Além das preocupações quanto à saúde física, traz também preocupações no campo da ação evangelizadora.

Os artigos do dossiê deste fascículo de 2021, dedicado à reflexão sobre o atual contexto da pandemia, levando em conta a gravidade do momento em que estamos vivendo, sem nenhum tipo de negacionismo, têm por objetivo suscitar o debate sobre temáticas que hoje norteiam a atenção das pesquisas teológicas, sobre os impactos que a pandemia tem causado.

Sabemos que a COVID-19 já traz um profundo impacto global, sendo considerada a síndrome respiratória viral mais severa desde a pandemia de influenza H1N1, em 1918 conhecida como “gripe espanhola”. As estimativas são de que essa pandemia, levou a óbito entre 20 e 50 milhões de pessoas em todo o mundo, há pouco mais de 100 anos.

O termo que se tem atribuído ao atual contexto de pandemia é o *substantivo masculino* “tempo de pandemia”. Vale lembrar que a atual situação que vivenciamos é um tempo que tem, em si, uma duração relativa. Este é um período no qual os eventos nele ocorridos farão parte da história vivida por uma geração.

O cenário de pandemia nos aponta que o processo de transformação se acelerou em muitos aspectos. Este é um momento de interrogação. O Papa Francisco tem afirmado, muitas vezes, que não vivemos apenas um tempo com mudanças. A partir desse aspecto, a pandemia não se apresenta como

mais uma mudança que nos aconteceu. Ela marca uma mudança de tempo, que exige um novo olhar, um olhar para o ser humano de forma integral. É importante que pensemos como a reflexão teológica e os estudos da religião podem contribuir para melhores decisões nos planos ético, econômico, cultural e humano.

Vale lembrar a psicologia humanista de Carl Rogers que trouxe o otimismo para a vida em situações adversas, encorajando o ser humano a se convencer de que todos merecemos nos transformar na pessoa que sonhamos ser. Ao falar sobre as relações autênticas e a necessidade de “florescer” ao nosso máximo como seres humanos, Rogers, com sua visão positiva do ser humano, se destaca ao propor-nos uma mudança necessária. É neste sentido que as diversas reflexões desse fascículo, dentro deste atual contexto pandêmico, nos convidam a não pararmos apenas na análise dos fatos, mas nos exigem focalizar as potencialidades e qualidades humanas nestes tempos difíceis, com seriedade conceitual e metodológica.

Os momentos de crise são instantes para observar, intuir e dar abertura a novas oportunidades. Um princípio, sem dúvida, também essencial para o nosso crescimento pessoal. No Brasil, a COVID-19 tem números impressionantes: mais de 18.600.000 contagiados, provocando mais de 518.000 mortes, até o momento. Trata-se de uma pandemia com múltiplas facetas que ultrapassa, em grande medida, o problema meramente sanitário. O tempo passa, mas o cenário de contágios e mortes é alto. Junto ao presente tempestuoso descortina-se um futuro incerto e preocupante.

Objetivo desse fascículo é refletir sobre pontos importantes vividos durante a pandemia e tentar enxergar o que devemos fazer após esta. Que futuro nos espera após esta tempestade, iniciada no primeiro semestre de 2020, mas ainda sem previsão de conclusão? Voltaremos ao “normal” ou algo novo pode surgir?

Voltar ao normal! Esta é uma expressão muito relativa. Só faz sentido “voltar” para algo que funciona e que, necessariamente, produz nostalgia. Para que voltar a realidades que nos provocavam inquietações, para as quais buscávamos soluções? Provoca-nos medo o atual e incerto cenário? Porém, talvez seja necessário primeiro reconhecer que a pandemia evidenciou problemas e desafios que já estavam postos antes dela.

Não nos deveria causar surpresa o sentir medo diante de um horizonte que nos é desconhecido. A teologia é uma aventura, que assumimos, não isenta de riscos e ameaças. Por isso, o medo experimentado deve ser sadio,

nos pondo em estado de alerta e nos permitindo reagir para orientar nossas reflexões com maior sentido e segurança.

Sem dúvida, é um momento de crise o que vivemos. Durante as crises precisamos de reflexões corajosas e lúcidas sobre a situação, de auto-crítica serena do que nos amedronta e acovarda, de diálogo sincero e colaboração confiante. Que, nesses tempos de múltiplas pandemias, não sejamos levados à passividade ou à inibição, mas à iniciativa e à criatividade no campo da ação e da reflexão.

Por acreditar nesse tempo oportuno, Atualidade Teológica aceitou propor o presente dossiê sobre Teologia e Pandemia. Cada artigo, a seu modo, contribui no apresentar linhas norteadoras ao longo destas horas de incertezas, novidade e oportunidades que se abriam através da pandemia.

***Eduardo Antonio Calandro***

Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Docente do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica

do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro / RJ – Brasil

E-mail: [educalandro@puc-rio.br](mailto:educalandro@puc-rio.br)